

A ΘΕΟΡΙΑ

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS

Rua da Rainha, 120

Responsável

Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 31 DE MARÇO DE 1901

NA EXPECTATIVA

Por amor ás nossas instituições de caridade e beneficencia, que não por timidez ou fraqueza, pômos de parte um artigo já quasi composto, primeiro da serie que nos propúnhamos publicar no logar de honra d'este semanario, sobre a justificada indignação de numerosos vimaranenses que simultaneamente procuram defender os seus direitos e interesses, e não menos os da enorme legião dos desprotegidos da sorte que na instituição, cujo nome calamós, encontram decidido auxilio. E' que alguns d'esses cavalheiros pertencentes ás diversas classes sociaes, crentes nas promessas formaes que á ultima hora lhes foram feitas, vieram recommendar-nos abstenção temporaria por julgarem desnecessario o seu protesto na imprensa.

Nós fomos dos que desde principio acreditaram que o absurdo não conseguia transitar em julgado quando alguém imprudentemente tentasse defendê-lo e impô-lo como lei suprema de muitos centenares de individuos.

«A Memoria» tem provado sempre que não é simplesmente uma publicação litteraria, e já pôde recordar com orgulho alguns dos serviços que tem presta-

do á causa da moralidade e aos progressos materiaes de Guimarães.

Falta-lhe a estafada sanfona da politica para conquistar o agrado e a protecção d'aquelles que dizem amar estas publicações de caracter imparcial, sem contudo deixarem de desejar alguma cousa de agradavel... ao seu partido.

Prometemos, pois, ficar na expectativa aguardando o triunpho completo da moralidade e da justiça para bem de todos—gregos e troianos.

Em caso negativo mostraremos, com a independência que nos caracterisa, quão mal avisado andou quem não soube ou não quiz evitar unhas considerações verbaes que por ahí tiveram curso e que de modo algum podem produzir bons fructos.

Pela nossa parte não ambicionamos a gloria d'estas tentativas n'uma terra como esta que, apesar de pouco desenvolvida, conta na maioria dos seus filhos outros tantos defensores dedicados de tudo o que seja de reconhecido interesse local.

Assim o teem demonstrado quando vêm pôr em duvida a dignidade da terra, ou quando algum estranho tenta cortar-lhe as regalias que tão nobremente herdaram.

E' justo este sentimento que põe sempre em evidencia o seu caracter altruista.

Oxalá que no proximo numero possamos tecer merecidos encomios aos que, se quizerem, podem facilmente remediar este mal, origem provavel d'outros males maiores.

Oxalá.

No verso de uma photographia

Ao José Bruno

Qual o doce ribeiro que de leve
Atravessa mil prados e campinas
E depois parte as águas que recebe
Em duas veias puras, crystallinas,
Tuntas as nossas vidas tempo breve
Se apartaram depois por varias sínusas
E agora vão correndo d'anno a anno,
Pobres vidas, d'engano em desengano,

Mas se a agua dos rios não percebe
Saudade d'outras águas diamantinas,
Não são gemas das águas, nem se deve
As águas comparar vidas tão dínas,
Que por longe que o triste fado as leve
Sandade vem juntar as peregrinas,
Sem esperar que ao fim de tanto engano
As junta a morte que é profundo oceano.

Guimarães, março de 1901.

JOÃO DE MEIRA.

Oh! As mulheres!...

(Continuado do n.º 28)

E' sobretudo quando falla que as linhas contornantes do seu talento se nos mostram mais claras, mais nitidamente mordidas.

A voz saúde-lhe d'uma sonoridade quente e cheia, n'um rythmo accentuado e agradável, e, por vezes, nervosamente a intermear pequenos quadros descriptivos d'uma realidade bem clara, onde se affirma nitidamente a sua observação d'uma tão original naturalidade, a ironia cahe-lhe dos labios, n'uma justeza cortante mas risonha. E realmente a ironia, uma ironia yellada, muito fina, é bem a sua maneira de rir, e quem sabe se de se vingar talvez da sua melancolia d'homem d'espirito.

E essa facilidade de descrição que faz d'elle um conversador tão original, tão scintilante, encontra-se nas suas chronicas, muito leves, cheias de verve, preenchidas, por vezes, com artigos criticos onde rebrilha intensamente uma intuição subtil, um fino gosto artístico...

O meu amigo bebeu d'um trago o resto da cerveja e, a face illuminada d'un sorriso alegre e bonito que descobria todos os seus dentes regulares e muito brancos, um sorriso que era talvez o seu reconhecimento pela minha desusada nudez, interessada, atenciosa, continuou:

— Agóra perguntarás tu como esta organização extraña atravessou indemne sete annos da vida Coimbrã, como o seu caracter, a sua pessoalidade se conservaram altivamente puros n'um mundo de *blazés cynicos* e de

snobs amalandrados, resistindo sempre à terrível e poderosa influência d'um meio d'intrigistas e de más línguas.

A resposta é simples. O Ruy nunca teve conhecidos, teve só e sempre amigos.

Em virtude d'uma grande tendencia para as confidencias lançadas aberta e lealmente, elle procura instinctivamente para companheiros os individuos leaes, as criaturas boas que o comprehendiam, que não o traíam, nem pela indescrição, nem pelo riso.

Os que o não são, nem bons, nem leaes, elle sente-os, percebe-os logo com o seu tacto sensitivo da impressionabilidade, muito agudo, muito subtil.

Em Coimbra, não procurou companheiros, não procurou amigos. Alugou uma casita nos arrabaldes da cidade, onde vivia com os seus livros, com as suas flores — de que gosta sempre de ter um ramo sobre a mesa de trabalho.

E foi mais tarde que, no restaurante onde comia, começou de se ligar estreitamente com um rapaz de medicina, um apaixonado de musica, mesmo um rasoavel pianista, que o captivava por o olhar azul e vago, um olhar cheio de sonho e de bondade.

Esse rapaz, que foi depois viver com elle, constitue, com mais dois ou tres, todas as suas amizades de Coimbra, quasi todas as amizades d'hoje.

Porto.

(Continua)

CASTRO LOPES.

ORPHÃI...

Max os que ella aspararia enternecida,
Como um sonho de lux, durante a vida,
Offas de vel-a... u proprio Cacau das

JOAQUIM d'ARAUJO,

Sempre em negras roupagens envolvida,
Lucto e dóri!

Chorando a perda da mãe que lhe foi q'rida
Triste flor!

Pobre creançá! as lagrimas d'amargura,
Que derramas,
São perolas que vão cahir na sepultura
Da que chamas?

São lagrimas sinceras e sentidas!
Parca cruel,
Que assim roubas as Vidas 'stremecidas,
Deixando o fel!

Despedaçando os nossos sonhos q'ridos,
Filhos do amor,
P'ra nos deixares assim entristecidos,
Cheios de dor!

Porto, 25 — 3 — 901.

NARCISO d'ALBUQUERQUE.

Cartas a V. Ex.^{as}

III

Senhoras minhas:

Vamos entrar n'um campo para desenvolvimento do qual as colunas d'um jornal, por mais extensas que elas fossem, seriam sempre exiguas e acanhadas.

E' por isso que só pela rama, superficialmente, eu trataré tal assumpto, visto que o seu pleno desenvolvimento seria exequível simplesmente em grossos tomos (como o tem sido já) e com uma profundidade e erudição que não possue este vosso admirador.

Volumes e volumes se teem scripto acerca da vossa educação intellectual, phisica e moral e estas cartas são apenas conversações superficiais e á *vol d'oiseau* sem pretenções a erudição e a critica, se bem que são verdadeiras e filhas de quem muito vos presa e admira. Tem no seu modo de dizer algo de enfadonho e pedagogico, sem banalidades e bijous de rhetorica, com aquella forma peculiar dos ensinamentos evangelicos: chã, lhana, affável! Não é isto o que sempre agrada, bem o sei!

Voltando ao nosso assumpto, tratá-lo-hemos, pois, succinctamente, como sempre, lembrando-vos, porém, que é sobre este ramo de educação que vós deveis concentrar mais as vossas atenções, pois é aqui que os erros disciplinares mais se avultam e salientam.

Há ainda, no vosso modo de pensar, um temor, um receio, um pudor mal fundado acerca da vossa educação phisica. Ainda se julga que é uma immoralidade aprender e frequentar as aulas de gymnastica, (as mulheres, é bem de ver) ainda se condena como um erro que o sexo fragil (que é bem forte algumas vezes) se exerçite nos vastos e beneficos ramos de *sport*: a gymnastica, a velocipedia, a nautica, o *law-tomis* etc... Ora esta orientação é má, é pessima até; porque ao passo que se pensa assim a respeito de coisas tão salutares e de tão proveitosas consequencias, tem-se como supremo gosto, como o *non plus ultra* da elegancia e do bom tom o sapato de salto extraordinariamente agudo, o passar-se uma noite inteira n'uma sala em que as exhalacões microbiadas se misturam, se trocam, se putrificam n'uma fermentação machiavelica, o valsar continuadamente, pondo assim mais prompta, mais facil a transmissão de molestias incuráveis, o usar-se a capricho da moda,—a entidade mais falta de bom senso —nul modos de vestir sem arte e sem regra e, o que é mais, sem utilidade!

E por sobre tudo isto está como a ocupar o supremo logar na má orientação que daes a vossa disciplina phisica: o 'spartilho! Oh! o 'spartilho!... Desde creanças, atrophiando o vosso corpo, talvez robusto e bello,

com essa meia duzia de varetas delgadas cobertas de seda branca ou escarlata, fina ou grosseira que vos adelgaça o corpo e que sobre tudo vos torna absolutamente inuteis para a lenta e larga elaboração phisica a que, mais que tudo, vos destinastes, não correspondes absolutamente ao nosso ideal, ao supremo ideal do homem que pensa e que sente, que raciocina e que educa.

Já agora convencei-vos d'isto; não podereis seguir o vosso seculo, não fugireis nunca ás settas descaroaveis da critica, senão fordes, unica e absolutamente, aquillo que nós pensamos que deveis ser: a mulher em todo o seu vasto desenvolvimento phisico. Pois para que fostes vós criadas, admittindo a vossa criação genesiaca?

Não disse Deus ao vosso prototypo: *mater esset cunctorum viventium?*

É para serdes boas mães, não só moral mas materialmente que descevestes a este limo ignobil que gira na imensidão do espaço como atomo invisivel. Por isso não julgueis que está n'esse anti-esthetico 'spartilho a solução unica do problema da vossa bellesa phisica nem da vossa disciplina phisiologica.

Out'ora na velha Grecia, no meio d'essa sempre artística raça hellenica, as mulheres, as finas mulheres cujo typo nos ficou n'esse admiravel marmore, a Venus de Milo que um lavrador encontrou por acaso nas escavações d'um campo, essas mulheres que synfretisavam n'um complexo extraordinario tudo quanto antes e depois se tem aperfeiçoado e inventado nos dominios da 'sculptura viva', que, como ninguem, tiveram a adoração, a idolatria d'um corpo bello e masculo ao mesmo tempo, essas mulheres nunca tiveram a embaraçar-lhes esse culto as suffocações stoltas d'um collete de 'spartilhos nem d'outras mil banalidades com que vos adornas!

Não julgueis, porém, que vos quero aconselhar o manto diaphâno da mulher hellenica nem tão pouco o transparente véo com que elles, as divinas, assistiam ás festas da deusa predilecta. Não, longe d'isso.

Porem, queria lembrar-vos que elles tinham um grande culto pela sua elevada missão, pela sua mais sublime missão!

Queriam ser, primeiro que tudo, mães, mas mães benemeritas capazes de dar á patria filhos sabios e fortes que a defendessem nos transeus mais dolorosos. E' por isso que a lei de Lycурgo que mandava matar as creanças que lasciam rachiticas e enfesadas é um resultado fatalmente consequente da educação sublime de tão extraordinario povo!

E' evidente que não devemos pensar assim, d'um modo tão absoluto, em pleno seculo XX, mas é não menos evidente que podemos extrahir de lá, como de todas as outras civilisações o que elles tem de bom o que é muito e rejeitar o que elles possuem de mau, o que é inutilissimo.

(Continua)
Guimarães, 29—III—901.

De V. Ex.^{as}

SILVIO.

Padre Antonio

Romance popular, por J. Agostinho d'Oliveira, — PORTO, 1901 — LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS.

Ainda ha pouco tive o prazer de me referir, nas columnas d'«O Bracarense», ao moço poeta J. Agostinho d'Oliveira pela sua estreia brilhante—*Poema do Lar*.

Se no *Poema do Lar* nos deu a evidencia do seu estro pujante de inergia concepcional, do seu talento vigoroso e do seu grande coração, no *Padre Antonio*, alem de confirmar os creditos honrosos a que fez jus, veio revelar aptidões mais extraordinarias ainda.

O poeta, muitas vezes, pôde cantar belamente, despertar até emoção bem forte nas almas, mas, preso a um subjectivismo vulgar, não deixa de ser e de se manifestar um egoista; e tanto mais por querer transfundir em outros as suas penas, sujeitando-os ao morbido imperio da sua influencia.

Bem sei que, retratar os diversos estados psychicos individuaes de modo a reflecti-los nas almas alheias, é condão muito apreciavel. Mas ter imaginativa fiel e ampla para se não trahir na variada transição scénica dos costumes e dos caracteres estranhos e na pintura flagrante das paixões desencontradas, em embate simultaneo e porfiado, e deixar pairando em tudo a luz da verosimilhança, de modo que resulte um quadro onde haja animação, onde palpite a vida, isto só é dado á admiravel potencia do romancista.

O romancista deve de ser rijo sabedor e fino observador; observador para ver os defeitos e as virtudes e sabedor para corrigir e animar. E, sobre tudo e alem de tudo, deve de ser um homem de bem, porque o romance, pelo empolgamento natural do enredo, tão bellos ensinamentos pode proporcionar, quando dictado por uma consciencia saia, como diz o prefaciador do PADRE ANTONIO.

Ora J. Agostinho mostra possuir, em subido quilate, as preciosas qualidades de romancista.

A sua linguagem é puramente castiça e profundamente vernacula.

Os personagens não são figurinos ou espantalhos artificiosamente vestidos á francesa, mas são desenhados com tal cunho de realidade patria, que resaltam typos genuinamente portuguezes, que a gente encontra a cada passo na obscuridade das nossas aldeias.

E já agora deixem-me dizer-lhes que não concordo com um jornal portuense que, apreciando o presente livro, acha inverosímeis aquellas duas sympathicas figuras de Isaura e Armanda, vivendo a um canto d'uma aldeia com dotes de superior educação. Eu não as acho inverosímeis em nada: a família de Isaura, decahida da abastança por causas fortuitas da vida, podia bem ter proporcionado áquelle heroica e martyr rapariga os principios educadores que depois se desenvolveram e acrysolaram nos descarráveis contratempos da sorte.

A angelica Armanda, vivendo na despreocupação feliz d'aquelle ditoso lar, podia bem cultivar as boas qualidades que herdou de Maria da Graça, nas suas confidencias íntimas e continuas com o irmão, que se havia illustrado nas lides escolares. E, desenvolven lo-se-lhe assim a intelligencia, aperfeiçoava-se-lhe o carácter com as instruções paternas e evangelicas do tio padre, do adoravel padre Antonio, o modesto cura que alli resalta coroado por uma aureola de bondade e prestigio.

* * *

E' soberbo e cheio de acerba realidade aquelle desesperado lance onde se representa Manoel a ouvir da bocca de Armanda, a querida-irmã, a revelação dos sonhos interesseiros do pae, que lhe roubavam o seu mais caro sonho da vida e com elle talvez a propria vida: os sonhos de o roubar ao amor sincero e casto de Isaura e de o vender á estherica baroneza, sonhos que se objectivaram na mais dura e fatal realidade.

Sacrificaram-se dois corações — o de Manoel e o de Isaura — á cubija do bem estar material d'um pae ambicioso. Mas as «pçis» da baroneza foram expulsar a alegria d'um lar onde só havia amor e paz.

Os sonhos interesseiros de Antonio Esteves, pae de Manoel, resultaram-lhe um remorso enorme e turfurante para elle, uma noite escura, sem luar nem estrelas, para Manoel, e a morte prematura e tragica para Isaura unindo-se, afinal, a Manoel, que ficara viudo, pelos laços do Matrimonio, só quando se lhe poude confundir o beijo de noiva com o derradeiro solêgo da vida, subindo ao céo abençoada pelo bondoso ministro do Senhor.

No andamento da ação, é verberada a mercancia rasteira das consciencias e castigado o egoísmo; e é sagrado um preito indelevel á honestidade, ao desinteresse e á abnegação de que são protótipos os virtuosos Padre Antonio e João Carlos: o modesto professor primario e o cura d'almas,

Braga.

SILVA GONÇALVES.



Fazem annos as ex.^{mae} sr.^{as}:

Dia 3—D. Maria de Jesus Leite da Silva Paul.
Dia 6—D. Adelina da Conceição Ribeiro.
Dia 7—D. Carolina Leão Barbosa.

E o ex.^{mo} sur.:

Dia 8—José Miguel da Silva Areias.

Notas intimas

Na passada terça-feira regressou a Braga, acompanhado de sua ex.^{mae} familia, o nosso dilecto amigo e incansável arqueólogo, o sr. Albano Bellino.

Não podemos deixar de lamentar essa ausência, nem tão pouco calar a falta do presente e digno cavalheiro.

Tem estado muito doente, com uma erysipela, a ex.^{mae} sr.^a D. Amelia Gomes, irmã do sr. Conde José Maria Gomes.

Estamos o prompto restabelecimento da sympathica senhora.

*

Parte hoje para Moncorvo, a passar as festas da semana Santa, o nosso solícito e apreciado colaborador sr. Vasco Leão.

Sua ex.^a tenciona alli demorar-se algum tempo, aproveitando o ensejo de fazer uma pequena digressão a Salamanca e Madrid.

Que s. ex.^a e sua ex.^{mae} familia façam a melhor das viagens e que o regresso seja feliz e o que sinceramente desejamos.

*

Regressou ha dias a esta cidade, vindo de Lisboa, onde ha tempos se encontrava em tratamento de molestia nos olhos, o sr. Alberto Jorge.

*

Está de cama, com uma angina, o sr. João Abreu, digno vereador municipal.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

*

Já se encontram n'esta cidade alguns académicos vimaranenses que veem passar as ferias da Paschoa com suas estremosas famílias.

Sejam bem vindos.

Casos e Occurrencias

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permitir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma seguinte:

Primeira parte

Hymno Nacional.
Amor de Mulher—Mazurka—Nicolau.
Favorita—Pot-pourri—Donizietti.
Walsa Polka—M. Angelo.

Segunda parte

Les Carerres du Primtemps—Schots—Calvini.
Mignou—Fantasia—A. Thomaz.
Devaneios—Polka—Moraes.
Aos bellos amadores—Ordinario.

Associação de classe dos operarios curtidores e surradores de Guimarães

Como anunciamos no anterior numero, realisou-se na passada segunda-feira, 25 do corrente, a inauguração d'essa sympathetic association.

A rua da Caldeiroa esteve todo o dia em festa, achando-se as varandas e janelas adornadas de bandeiras e flores.

Foi uma festa digna. Os briosos artistas, esquecendo-se do labutar quotidiano em que se sentem fatigados pelas agruras do pesado trabalho, tinham no rosto os inalteraveis vestígios da alegria sincera.

A sala das suas sessões estava caprichosamente adornada com flores, arbustos e bandeiras, destacando-se ao fundo artisticamente emoldurado, o retrato de S. M. El-Rei o señor D. Carlos.

Pelas 10 horas da manhã, dirigiram-se todos os socios, com uma banda de musica à frente, para a igreja da V. O. T. de S. Francisco, onde teve lugar a bênção da bandeira e a missa, rezada pelo rev. Comissário da Ordem, ouvindo-se no côro, durante o religioso acto, a musica União.

Depois voltaram novamente à sede da associação, incorporando-se também alguns dos seus patrões, onde teve lugar a sessão solene.

A sessão foi aberta ás 11 horas, pelo presidente sr. António José d'Almeida, secretariado pelos srs. José Mendes d'Oliveira Junior e José Ribeiro Peixoto e depois da leitura da acta, usou da palavra o sr. Padre Gaspar Roriz, que num bello e judicioso improviso fez a apologia dos associados, exhortando-os a continuarem n'essa interessante conquista do seu futuro, de suas mulheres e de seus

filhos." Teve magnificas e bem cabidas phrases quando lembrou aos patrões presentes a necessidade de auxiliar os operarios, porque os artistas de cortumes eram trabalhadores, bons, crentes e cheios de verdadeira abnegação, tendo já por muitas vezes demonstrado essas preciosas qualidades.

Terminou a sessão quasi ao meio dia.

A' noite viam-se todas as casas da rua iluminadas, tocav a philarmonica União até altas horas da noite e subiu ao ar muito e visoso fogo de artificio.

As nossas felicitações nos briosos artistas que tão condignamente levaram á ante esse benefico ideal, assim como os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite que nos dirigiram.

Festa das Dôres

Realisou-se no vasto templo da V. O. T. Franciscana a solemnidade em honra da Mater Dolorosa, que é uma das mais exuberantes que se realizam n'esta cidade.

O templo achava-se artisticamente engalanado com damasco, luzes e flores, numa disposição encantadora, que mais uma vez veio confirmar os justos créditos de que gozam os habeis armadores snrs. Passos & Filhos. Os arcos cruzeiro e dos altares lateraes, e o throno da Virgem eram d'un gosto novo, produzindo um bello effeito.

A orchestra, sob a regencia do snr. João Ignacio, desempenhou-se bem da missa e muito regularmente da execução d'alguns trechos do «Stabat-Mater» de Rossini, composição tão bella, como difícil de executar, especialmente n'uma terra, como a nossa, em que ha poucos recursos para o bom desempenho da formosa partitura.

Pelas 6 horas da tarde subiu ao pulpito o rev. Moyzés Nôra, de Coimbra, que agradou ao numeroso e selecto auditorio, que o ouviu. Realmente o illustre orador produziu um bello discurso. Teve passagens formosissimas e, por vezes, arrebatadoras. S. rev.^{mo} tem uma voz sonora, bem timbrada, que enche exuberantemente o vasto templo de S. Francisco. Foi muito cumprimentado por diversos cavalleiros.

Procissão de Passos

No passado domingo pelas 5 horas da tarde, saiu da egreja da Real Irmandade, a pomposa procissão de Passos, cumprindo-se exactamente o programma que foi distribuido.

A procissão fez o seu percurso sem o menor incidente, tornando-se sempre digna, sublime, pelo elevado da sua primorosa organização.

Viam-se nas ruas muitas famílias de diferentes terras e muito povo das aldeias circumvizinhas.

O rendimento das esmolas subiu a quantia de 247\$125 réis e 60 kilos de céra.

Sociedade Martins Sarmento

Continuação da subcrição promovida para o aumento do edifício:

Transporte:	2.5227.600
Antonio José d'Oliveira	5.8090
Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Conto	5.5000
José Teixeira Mendes Aguiar (Porto)	2.5500
Dr. João Martins Machado	2.5500
Manoel Pereira Duarte	2.5500
D. Delphina Emilia do Amaral Ferreira	1.5500
Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça	2.5500
Mariano Augusto da Rocha	2.5500
Manoel Gomes dos Santos Oliveira	1.8000
Antonio Virgeia dos Santos	2.5500
Bernardino Ferreira Cardoso & Sobreira	5.5000
Thomaz Pedro da Rocha (Rio de Janeiro)	10.5000
Domingos de Souza Marques (Porto)	1.5250
Domingos de Sousa Marques (»)	1.5000
Antonio Ferreira da Costa Guimarães (Porto)	1.5000
João Barbosa Machado (Briteiros)	2.5500
José de Freitas Guimarães	2.5500
Joaquim Martins Guimarães	1.5000
Manoel de Freitas Aguiar	10.5000
Januário de Souza Loureiro	1.5500
Manoel Dias d'Oliveira	1.5000
José Mendes de Castro	1.5000
Antonio Luiz Carreira	1.5000
Padre António José Barbosa Pinto Veiga	2.5000
Francisco da Cruz Lobo	2.5000
Alberto Fernandes da Cunha Mourão	1.5000
Antonio Joaquim de Sousa Mourão	1.5000
José Gonçalves da Cunha	1.5000
Francisco d'Oliveira	1.5000
Rodrigo José Leite Dias	2.5500
Abilio de Abreu Lima	1.5000
Jeronymo Antonio Felix	1.5000
Simão de Souza Peixoto	1.5000
Manoel Luiz Carreira Guimarães	2.5000
Gaspar Antonio Pereira Guimarães	1.5505
Dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal	5.5000
Placido Antônio d'Araujo Portugal	5.5000
D. Maria do Carmo Leite Castro	5.5000
José Corrêa de Mattos (por anno enquanto durar a construção)	5.5000
João Jacintho	1.5000
Torquato Ribeiro de Faria	1.5000
Domingos Marques	1.5000
Bernardino Gomes da Silva	1.5000
D. Anna Virginia da Luz Ferreira	1.5000
Antonio de Sousa Pinto	1.5000
D. Delfina Elvira Almeida	1.5000
Francisco Cândido Pinto	1.5000
Conego José Maria Gomes	5.5000
José d'Oliveira Rêde	2.5000
A. B. C.	2.5500
Manuel Teixeira Guimarães	2.5000
José de Castro	1.5500
Soma:	2.5525.350

Somma: 2.5525.350

Arcebispo de Braga

O illustre prelado d'esta Archidiocese esteve por alguns momentos em Guimarães, no anoitecer da terça-feira ultima.

Sermão do Enterro**Uma boa notícia**

Quem prega o sermão do Enterro na proxima sexta-feira santa, na nossa Collegada, é o illustre e sabio Dom Prior Manoel d'Albuquerque.

Padre Roriz

Deve partir brevemente para os Arcos de Val-de-Vez, onde vai pregar cinco sermões na semana Santa, este illustrado eclesiastico.

Notícias militares

Partiu hontem para Braga, no goso de 5 dias de licença, nos termos do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, o sur. alferes d'infanteria n.^o 20, Manoel António Lopes Sardinha.

— Falleceu hontem, em Barcellos, o 2.^º sargento do 2.^º batalhão do mesmo regimento, snr. Francisco de Souza Velloso, filho do major reformado snr. Domingos de Souza Velloso e cunhado do sur. alferes d'aquelle batalhão, Arthur Ferreira de Castro, aos quaes endereçamos o nosso cartão de pezames.

— Apresentou-se hoje ao serviço o sur. tenente Carlos Maria de Magalhães Aguiar, que se achava no goso de licença registada.

A MEMORIA**Preço da assignatura**

Cada trimestre (sem estampilha)...	300
* (com estampilha)...	350
Número avulso	50
Annuncios, reclames comunicados na 6. ^a , 7. ^a e 8. ^a paginas, linha....	40
Toda a correspondencia deve ser dirigida a Albano Pires de Sousa, rua da Rainha n. ^o 120.	

ANNUNCIOS**CITAÇÃO-EDITAL**(1.^a publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca, como representante do Ministerio Publico, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este anuncio, a citar Francisco Xavier das Neves Pereira, ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos editos pagar a importancia de 48\$972 reis,

de custas judiciaes contadas e em dividida no processo de acção d'alimentos provisórios que contra elle e contra sua mulher D. Josefa d'Oliveira Freitas, da freguezia de S. Pedro de Polvoreira, d'esta dita comarca, promoveram seus filhos José de Freitas Neves Pereira, 1.^º cabo de infanteria n.^o 13, Francisco de Freitas Neves Pereira, estudante, e D. Josefa Carnina de Freitas, todos solteiros e maiores actualmente residentes no lugar do Paço, da mesma freguezia de Polvoreira, ou, no mesmo prazo, nomear bens á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao dito Magistrado do Ministerio Publico e de prosseguir a execução os seus termos regulares pela mencionada importancia e custas que acrescerem.

Guimarães, 29 de março de 1901.
Verifiquei,

*Fernandes Braga.**O escrivão,**José Joaquim d'Oliveira.*

JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA
ADVOGADO E NOTARIO
COM ESCRIPTORIO

na
Praça Martins Sarmento,
(largo do Carmo) 55.

Aos photographos e amadores
Chapas photographicas

POMADA MARAVILHOSA

Cara chagas de qualquer especie; remette-se pelo correio em caixas de 500 reis e porções de 250 e 120 reis.

Davidando do bom resultado, pode pedir-se, que será gratuitamente remetida, uma pequena amostra para experiência.

Depósito drogaria Cunha Mendes, rua da Rainha.

ALFAIATE

João da Rocha, morador na rua de S. Torquato n.^o 3, promptifica-se a ir trabalhar pelas casas, executando toda a obra de fato para homem.

ARMAZEM DE VINHOS

DE
RODRIGUES PINHO & C.^o

Villa Nova de Gaya

DEPOSITARIO EM GUIMARÃES

Albano Pires de Sousa
120—RUA DA RAINHA—122

Vinhos garantidos

(Preço sem garrafa)

Vinho Sande, garrafa (*)	100
Meza	200
Sol.	250
Falerno	300
Legitimo Secco	300
Moscatei.	400
D. Luiz	500
Generoso	800
Branco Generoso	140
Reserva	18400

(*) Este vinho exerçipulosamente escolhido e engarrafado, é sem dúvida o mais nutritivo e saudável de todos que até hoje tem sido expostos à venda, podendo ser analisado por quem assim o entender, para se convencer da sua pureza e excellente qualidade, por que respondemos.

Neste deposito fazem-se bons descontos aos srs. revendedores.

TYPOGRAPHIA

DE
ALBANO PIRES DE SOUSA
ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memorandums, ações, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vino; cartas fúnebres; programmas e bilhetes de espectáculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.
Carimbos de borracha, metal e madeira.